

Apresentação da Elaine Santos

Estudo qualitativo em várias escolas da zona leste de São Paulo, num total de 153 adolescentes. Estudo foi explorar as motivações que os jovens têm para consumir álcool, com enfoque nas perspectivas nas relações de gênero em Pancadões na cidade de São Paulo.

Utilização do álcool

- 60% dos adolescentes começaram o consumo com 13 a 14 anos já haviam feito o consumo, coisa que é proibida a venda para essa faixa etária
- 32% estavam bebendo ao ponto de ficarem embriagados, movidos por questões sociais como aceitação do grupo, fugas emocionais e não ser julgado pelo grupo, aumentando a chance do abandono escolar, aumento da chance do risco sexual e agressividade

Sobre o risco relacionado à sexualidade

- Aumentar a pré-disposição para a gravidez precoce
- Aumenta a exposição da pessoa em rede social

Nosso comportamento é moldado pelo sistema como a família e a escola. No Brasil existe um estímulo ao uso do álcool

Pais que bebem mas colocam regras mais claramente têm menos chances de o adolescente desenvolver a dependência do álcool

Sobre os dois tipos de funk

Funk ostentação

- Muito ligado ao consumo, “sou valorizado pelo que eu tenho”

Funk proibidão:

- Ligação à imagem sexual
- Sexualização exagerada da mulher
- Em SP é algo muito rejeitado devido ao som muito alto e muitas pessoas dominarem a rua, ao ponto de fechá-la, a prefeitura não fiscaliza
- A tentativa é proibir e não regulamentar
- Quando se proíbe num ambiente, eles vão para outro lugar
- São jovens de periferia, parecidos com os chamados “rolezinhos”, agora nem na periferia são aceitos
- Não houve entrevista com ou depoimento sobre relação homoafetivo
- Meninos incentivam as meninas a usarem álcool para que elas fiquem mais “fáceis”
- Precisam consumir a bebida da moda; “cerveja é bebida de velho”

Pelos depoimentos, não é a questão o uso de drogas, mas sim como eles se expressam no mundo, o uso de drogas e a superexposição ao sexual são formas de tentarem se expressar livremente.

Fala da Cecília – Sobre o Proadi e Quixote

- O crack chega em SP e atinge uma população de baixa renda, pois é uma droga barata, custava 1 real
- Educadores a procuraram pois com a chegada do crack nenhum adolescente queria saber de conversa com eles
- Não havia nenhum projeto que atendia criança e adolescente em situação de alta vulnerabilidade
- O projeto Proadi e Quixote são projetos lúdicos através de oficinas e supervisão para educadores, com de alguns conceitos de Paulo Freire como o lugar tem que ser bonito, prazeroso e ser diferente ao que a criança está acostumada
- Podia participar de qualquer projeto e a qualquer hora para participar na culinária, futebol, dança etc.
- As crianças foram chegando através da duma divulgação boca-a-boca
- A oficina da culinária era a mais frequentada
- Nasce a oficina de artes devido a um desentendimento entre os membros da culinária, sempre com o oficineiro, psicóloga, pedagogo e assistente social, assim se construiu um projeto terapêutico individual
- À medida que as oficinas eram mais frequentadas, as crianças e adolescentes diminuía o uso de drogas
- O terreno da Sede é cedido pela prefeitura; existe parceria com a iniciativa privada
- Foi criada uma oficina de skate, sucesso, ninguém quer ir embora
- Criança gosta é de brincar

Não dá para judicializar ou medicalizar uma questão que é social

